



ÁREA TEMÁTICA: Família e Género

Quem estuda o quê em Portugal – uma análise da produção sociológica portuguesa numa perspectiva de género

CUNHA, Sandra

doutoranda em Sociologia

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

sandramdcunha@gmail.com

Resumo

Se por altura do nascimento da sociologia portuguesa, os homens se mostravam maioritários na disciplina, cedo essa realidade se modificou e inverteu. São hoje sobejamente conhecidos os dados que dão conta da superioridade numérica das mulheres no ensino superior assim como os que revelam a feminização dos cursos de Ciências Sociais e entre eles os de Sociologia.

Mas existirão diferenças de género na investigação sociológica portuguesa? Será que homens e mulheres se interessam pelas mesmas dimensões do social e elegem para objectos de investigação os mesmos temas e problemas sociológicos ou poder-se-á falar de áreas tendencialmente de domínio feminino ou masculino?

Através da análise das participações femininas e masculinas nas comunicações dos cinco congressos de sociologia e dos campos temáticos de 359 teses de sociologia realizadas e reconhecidas por universidades portuguesas, pretende-se responder a algumas destas questões mas sobretudo trazer a debate a questão da diferenciação de género na produção sociológica portuguesa.

Palavras-chave: investigação sociológica; género; produção científica; teses de doutoramento; congressos de sociologia





Introdução

Pode dizer-se que a história da sociologia portuguesa é, em comparação com a de outros países, uma história relativamente jovem, mas não deixa apesar disso, de dar mostras de uma invejável vitalidade e perseverança. Após um começo algo conturbado e marcado pela repressão do aparelho ditatorial, a sociologia nacional apresenta-se actualmente como uma disciplina autónoma e legitimada e que regista um número crescente de sociólogos a trabalharem não só no meio académico mas também em associações, empresas do sector privado e organismos estatais diversos. Os sociólogos portugueses constituem-se hoje como um grupo profissional de referência e a Sociologia detém actualmente um lugar de destaque na produção científica nacional e internacional.

Se por altura da sua primeira infância parecia haver mais homens empenhados no estudo do social – resultado do contexto social e cultural da época, que definia papéis sociais sexualmente diferenciados e que (ainda) remetia as mulheres para a esfera da vida privada e familiar – rapidamente essa realidade se modificou e inverteu. São hoje sobejamente conhecidos os dados que dão conta da superioridade numérica das mulheres na frequência do ensino superior, assim como os que revelam a feminização dos cursos de Ciências Sociais e, entre eles, os de Sociologia.

Mas o que dizer da diferenciação de género na produção sociológica portuguesa? Será que homens e mulheres se interessam pelas mesmas dimensões do social e elegem para objectos de investigação os mesmos temas e problemas sociológicos ou poderá falar-se da feminização de determinadas áreas de investigação sociológica? Estas foram as questões que orientaram a presente análise numa tentativa de contribuir para o conhecimento e esclarecimento destes fenómenos mas principalmente para trazer a debate a diferenciação de género na produção sociológica portuguesa.

A curiosidade para esta questão foi suscitada pelo programa da cadeira de «Investigação Sociológica em Portugal» do 1º anoⁱ do curso doutoral em Sociologia do ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. O autor, Fernando Luís Machado, agregou neste documento algumas das mais importantes referências bibliográficas da Sociologia portuguesa desde o seu nascimento até à actualidade. Uma primeira incursão pelo programa permitiu de imediato perceber que determinados campos temáticos agrupavam maioritariamente referências masculinas enquanto que outros apresentavam sobretudo referências femininas.

Para confirmar e consolidar as primeiras descobertas, foram analisadas, em termos de género e campo temático, as comunicações apresentadas nos cinco congressos nacionais de Sociologia num total de 1.172 comunicações, através da consulta às Actas dos Congressos, da responsabilidade da Associação Portuguesa de Sociologia. O mesmo trabalho foi efectuado a 359 teses de doutoramento em Sociologia, realizadas ou reconhecidas por universidades portuguesas, entre 1974 e 2006.

2.A ascensão das mulheres na sociologia portuguesa

Os Congressos de Sociologia são, sem dúvida, espaços privilegiados de compilação e difusão da investigação praticada e dos interesses e campos emergentes na pesquisa sociológica. São, nas palavras de João Ferreira de Almeida, «memórias colectivas» de inigualável valor (Almeida, 1986: 467). Reflectem uma crescente consolidação da sociologia enquanto saber científico e dos sociólogos enquanto grupo profissional mas caracterizam-se também pela adopção de uma dinâmica cada vez mais interdisciplinar e internacional. O aumento contínuo do número de comunicações e, em consonância, de autores, tal como a crescente participação de investigadores estrangeiros inseridos em equipas, projectos e redes de investigação, demonstra inequivocamente a importância e reconhecimento que a Sociologia portuguesa tem vindo a alcançar, nacional e internacionalmente, no meio científico e na sociedade global.

Ao longo dos cinco congressos com que a sociologia portuguesa conta já no seu currículo tem-se ainda assistido a um impressionante aumento da participação das mulheres, facto aliás já assinalado por Cristina



Lobo na análiseⁱⁱ que realizou à produção sociológica dos três primeiros congressos de Sociologia. Segundo a autora, se a participação feminina se mantinha sempre abaixo da dos homens no 1º e 2º congressos, essa realidade altera-se no 3º congresso onde a participação feminina atinge “mais de metade do total dos autores das comunicações” (Lobo, *Sociologia Problemas e Práticas* nº 20).

A tendência continua a acentuar-se nos dois congressos seguintes: o nº de participações das mulheres nas comunicações apresentadas, passa de pouco mais de metade no 3º congresso (53,6%) para praticamente dois terços no 5º congresso (65,7%). Resta-nos aguardar pelos dados relativos ao VI Congresso Português de Sociologia e verificar se a tendência de crescimento da participação feminina se mantém ou se algum patamar de normalização se começa agora a atingir.

[Quadro 1]

Participações por género nos congressos de sociologia

Congressos	1º		2º		3º		4º		5º	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nº de participações em comunicações										
Participações de homens	55	61,8	86	54,4	96	46,4	88	35,8	162	34,3
Participações de mulheres	34	38,2	72	45,6	111	53,6	158	64,2	310	65,7
Total participações	89	100,0	158	100,0	207	100,0	246	100,0	472	100,0

Também os dados da Associação Portuguesa de Sociologia relativamente aos associados indicam esta mesma tendência de crescente presença de mulheres na sociologia portuguesa. O gráfico disponibilizado no *site* da associaçãoⁱⁱⁱ mostra claramente que se até 1988 a proporção de associados masculinos era ligeiramente superior à das mulheres, a partir dessa altura a tendência inverte-se e as mulheres atingem, em 2004, a proporção de 68% dos associados.

Estas realidades não podem, evidentemente, ser dissociadas do contexto global de crescente escolarização das mulheres e participação feminina nas universidades, que é actualmente superior à dos homens. A título de curiosidade e segundo os dados estatísticos do Observatório da Ciência e do Ensino Superior (OCES)^{iv}, pode referir-se que apesar da proporção de mulheres doutoradas^v em Portugal (41%) ser ainda inferior à dos homens (49%), no ano de 2006 as mulheres representaram 52% do total de doutorados nacionais. No domínio da Sociologia, a mesma fonte informa-nos que os doutoramentos das mulheres (44%) são ainda inferiores aos dos homens (56%), mas o passar dos anos tem-nos mostrado que essa diferença tem vindo gradualmente a diminuir^{vi}.

3. Pistas preliminares – programa da cadeira de *Investigação Sociológica em Portugal*

O catalisador desta análise – programa da cadeira em «Investigação Sociológica em Portugal» do ano lectivo 2007-2008 do curso doutoral em Sociologia do ISCTE – apresenta mais de 400 títulos distribuídos por diversos domínios da investigação sociológica. Fernando Luís Machado procurou agrupar algumas das referências mais importantes do trabalho sociológico nacional desde o seu início até à actualidade, seleccionando títulos (livros, capítulos de livros, artigos de revistas científicas e teses de doutoramento) que podem considerar-se de referência em cada um dos domínios de investigação sociológica mencionados^{vii}. Uma análise sumária ao referido programa, permite desde logo perceber, que determinados campos temáticos agrupam maioritariamente referências femininas enquanto que outros temas suscitam preferencialmente a referência a autores masculinos.

A segunda constatação a reter é a de que alguns domínios temáticos apresentam, comparativamente a outros, um volume bastante superior de referências bibliográficas, indicador de que existirá um maior trabalho efectuado nessas matérias. É o caso dos trabalhos sobre *Juventude* (62 referências), *Trabalho, Organizações e Profissões* (57) e *Família e Género* (45).



O quadro seguinte engloba todas as referências, individuais e de grupo, presentes no programa em análise. Sempre que os títulos bibliográficos incluíam vários autores, cada um foi contabilizado individualmente. Pode-se confirmar que com o decorrer dos anos aumentam as referências a trabalhos de autoria feminina a que se associa o surgimento de novas temáticas de análise na investigação sociológica. De facto, se algumas temáticas têm merecido a atenção dos investigadores portugueses desde o início da actividade sociológica nacional – as chamadas sociologias clássicas - outras há que se afirmam com uma certa consolidação e desenvolvimento da disciplina, mais concretamente na década de 80. Trata-se, por exemplo, dos estudos sobre *Cidade e território*, *Política e estado*, *Culturas*, *Família e género*, *Exclusão social e pobreza* e ainda *Comunicação e media*. Quase na passagem para a década de 90 pode-se referir as pesquisas sobre *Saúde*, *Ciência*, *Imigração e etnicidade* e ainda *Valores*. Na segunda metade da década de 90 começam a ganhar relevo as chamadas sociologias emergentes, como os estudos sobre *Ambiente*, *Literacia*, *Drogas e toxicodependência* e ainda as que, não estando mencionadas no programa, não deixam de povoar e enriquecer a produção sociológica nacional - *Sociologia do corpo e sexualidade*, *Desporto*, *Arte*, *Direito e criminalidades*, *Inovação*, entre outras.

[Quadro 2]

Referências a trabalhos de pesquisa sociológica, por género, campo temático e período

Campos Temáticos	Períodos		1963-1974		1975-1986		1987-1996		1997-2006		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F			
Campo da inv. sociológica e suas transformações	1		2		14	2	9	6	34		
Questões epistemológicas e teórico-metodológicas	1		7		4		2		14		
Estrutura e mudança social	1				6		8	2	17		
Classes sociais	3		1		8	2	21	5	40		
Juventude	2	1			15	5	35	26	84		
Educação			8	6	4	6	14	9	47		
Trabalho, organizações e profissões			11	6	22	11	23	21	94		
Cidade e território			5	1	11	7	25	23	72		
Política e estado			3	1	12	5	30	3	54		
Culturas populares, rurais e urbanas			4	1	3		3	3	14		
Culturas cultas, públicos e políticas culturais					5	7	28	31	71		
Família e género				3	1	15	17	52	88		
Exclusão social e pobreza			2	2	8	12	13	17	54		
Comunicação e media					11		11	12	34		
Valores					8	1	7	3	19		
Saúde					1	5	5	12	23		
Ciência					8	9	9	21	47		
Imigração e etnicidade					11	7	20	21	59		
Ambiente					1	2	13	9	25		
Drogas e toxicodependência					1		11	6	18		
Literacia					4	2	3	6	15		
Total	8	1	43	20	158	98	307	288	923		

A principal informação a reter prende-se, de facto, com a evidente relação entre o surgimento de novas temáticas de investigação e o crescimento da actividade sociológica feminina. Pode-se verificar que nos dois primeiros períodos analisados apenas alguns campos temáticos assumem referências a trabalhos femininos e que estas são sempre em número inferior às referências masculinas. Mas a partir da década de



90 as colunas relativas às mulheres povoam-se de referências em praticamente todos os domínios temáticos considerados. No último período, o número de referências a trabalhos femininos aproxima-se do número de trabalhos masculinos e começam a evidenciar-se diferenças curiosas relativamente à eleição dos objectos ou áreas de estudo por parte dos investigadores e investigadoras da sociologia portuguesa.

Com efeito, o quadro seguinte, relativo aos totais de referências bibliográficas por género e domínio temático, mostra-nos uma emergente demarcação de género na escolha das áreas de trabalho da sociologia – se umas agregam sobretudo referências masculinas, outras acumulam as preferências femininas. Ainda que alguns domínios temáticos mereçam uma atenção partilhada por homens e mulheres o mesmo não acontece, por exemplo, com *Família e género*, onde do total de referências a autores, 79,50% são referências femininas. Também na área da *Saúde*, as autoras agrupam mais de dois terços das referências (73,90%). As áreas da *Ciência*, *Exclusão social e pobreza*, *Culturas II* e *Literacia* são também domínios com maior presença feminina. Pelo contrário, os homens surgem maioritariamente em áreas que trabalham as questões da *Estrutura e mudança social* (88,20%), *Política e Estado* (83,30%), *Classes Sociais* (82,50%) ou *Valores* (79%).

Foram estes os dados que, ao sugerirem a existência de uma diferenciação entre sociólogas e sociólogos na eleição dos objectos e temas sociológicos de investigação, me despertaram a curiosidade e impeliram a analisar esta questão de forma mais aprofundada.



[Quadro 3]

Referências a trabalhos de pesquisa sociológica por género e campo temático

Campos de investigação	Nº trabalhos femininos referidos	%	Nº trabalhos masculinos referidos	%	Total
Campo da inv. sociológica e suas transformações	8	23,50	26	76,50	34
Questões epistemológicas e teórico-metodológicas	0	0,00	14	100,00	14
Estrutura e mudança social	2	11,80	15	88,20	17
Classes sociais	7	17,50	33	82,50	40
Juventude	32	38,10	52	61,90	84
Educação	20	42,60	27	57,40	47
Trabalho, organizações e profissões	38	40,40	56	59,60	94
Cidade e território	31	43,00	41	57,00	72
Política e Estado	9	16,70	45	83,30	54
Culturas I - populares rurais e urbanas	4	28,60	10	71,40	14
Culturas II – cultas, públicos e políticas culturais	38	53,50	33	46,50	71
Família e género	70	79,50	18	20,50	88
Exclusão social e pobreza	31	57,40	23	42,60	54
Comunicação e media	12	35,30	22	64,70	34
Valores	4	21,00	15	79,00	19
Saúde	17	73,90	6	26,10	23
Ciência	30	63,80	17	36,20	47
Imigração e etnicidade	28	47,50	31	52,50	59
Ambiente	11	44,00	14	56,00	25
Drogas e toxicodpendência	6	33,30	12	66,70	18
Literacia	8	53,30	7	46,70	15
Total	406	44,00	517	56,00	923



5.A análise de género nos congressos de sociologia

Para além da já referida evolução no crescimento da participação feminina nos cinco congressos de Sociologia, a análise dos títulos, campos temáticos e género dos autores das comunicações presentes nas actas dos congressos, permite realizar leituras mais aprofundadas.

Devo clarificar nesta altura que a análise efectuada contabilizou não o número de comunicações ou de congressistas, mas sim o número de *participações* masculinas e femininas por comunicação apresentada, pelo que alguns dos valores apresentados poderão mostrar-se diferentes dos apurados por Cristina Lobo no artigo anteriormente referido. Mais especificamente, as comunicações de autoria singular foram contabilizadas apenas uma vez – uma participação masculina ou feminina - enquanto que nas comunicações de autoria plural, foram contabilizados individualmente todos os autores, masculinos e femininos. Assim, um mesmo autor pode ter sido contabilizado várias vezes, se porventura tenha apresentado só ou em co-autoria várias comunicações num mesmo congresso. Mais do que o número de homens ou mulheres participantes nos congressos, interessa a esta análise o que cada um, numa perspectiva transversal de género, mais estuda e produz no domínio sociológico.

Os quadros dos dois primeiros congressos de Sociologia, realizados em 1988 e 1992 respectivamente, mostram-nos a esperada supremacia dos homens em praticamente todos os grupos temáticos dos eventos. Apesar de se encontrar no 1º congresso uma predominância, em volume de participações, de certos campos temáticos como a *Sociologia da informação, do conhecimento e da cultura*, a *Sociologia industrial, das organizações e do trabalho*, a *Sociologia da família* e a *Sociologia das questões rurais e urbanas*, não se verificam diferenças significativas entre homens e mulheres na escolha dos temas tratados. Pode-se ver, por exemplo, no quadro 4, que a *sociologia da família* apresenta exactamente o mesmo número de participações femininas e masculinas. A *sociologia da informação, do conhecimento e da cultura* também não evidencia, à primeira vista, qualquer diferença já que este campo conta com 10 participações femininas e 11 masculinas. No entanto, considerando que os totais de congressistas femininos e masculinos são diferentes, importa aqui apurar o peso que as suas participações significam em cada campo temático. Deste modo, uma leitura vertical da tabela mostra-nos uma percentagem ligeiramente superior de participações femininas na área temática da *família* (20,6% para 12,7% de participações masculinas) e da *sociologia da informação, do conhecimento e da cultura* (29,4% para 20,0% de participações masculinas) e ainda uma menor participação das mulheres na *sociologia das questões rurais e urbanas* (5,9% de participações femininas para 16,4% de participações masculinas) e, com uma variação menor, na *sociologia política* (14,7% no feminino para 18,2% no masculino).



[Quadro 4]

Participações por género e campo temático no I congresso de sociologia (1988)

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Condições de exercício e perspectivas profissionais da sociologia em Portugal	4	7,3%	0	,0%	4	4,5%
Sociologia da educação	3	5,5%	2	5,9%	5	5,6%
Sociologia da família	7	12,7%	7	20,6%	14	15,7%
Sociologia industrial, das organizações e do trabalho	11	20,0%	8	23,5%	19	21,3%
Sociologia da informação, do conhecimento e da cultura	11	20,0%	10	29,4%	21	23,6%
Sociologia das questões rurais e urbanas	9	16,4%	2	5,9%	11	12,4%
Sociologia política	10	18,2%	5	14,7%	15	16,9%
Total	55	100,0%	34	100,0%	89	100,0%

Do quadro referente ao 2º congresso de sociologia podem retirar-se praticamente as mesmas conclusões: maior participação masculina no congresso e pequenas variações no número de participações masculinas e femininas nos diversos campos temáticos do congresso, com excepção das áreas já referidas para o 1º congresso - na área da *família*, por exemplo, 9,7% do total das mulheres participaram em comunicações contra apenas 2,3% do total de homens.

Outro dado importante tem a ver com o facto de não existirem participações femininas nas sessões plenárias de ambos os congressos (*Condições de exercício e perspectivas profissionais no 1º congresso e Práticas, desenvolvimento e deontologia da sociologia no 2º congresso*). A ausência das mulheres em sessões de introdução que beneficiam habitualmente de uma maior assistência e até, de certa forma, de um prestígio acrescido, deixa lugar aberto à suposição de que na sua base poderão estar efectivas situações de discriminação e desigualdade de género. Suposição que não cabe no âmbito deste estudo estudo averiguar mas para o qual se deixa aqui o alerta.



[Quadro 5]

Participações por género e campo temático no II congresso de sociologia (1992)

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sociologia - prática, modernidades, desenvolvimento e deontologia	9	10,5%	0	,0%	9	5,7%
Internacionalização das trocas, mediatização das sociedades. Novas formas discursivas	6	7,0%	2	2,8%	8	5,1%
Educação e trabalho: contradições e alternativas organizacionais	17	19,8%	15	20,8%	32	20,3%
Estado e sociedade: instituições, políticas e práticas	5	5,8%	2	2,8%	7	4,4%
Recomposição sócio-espacial e dinâmicas regionais e locais	11	12,8%	10	13,9%	21	13,3%
A dinâmica dos saberes: ciência, tecnologia e outras formas culturais	5	5,8%	9	12,5%	14	8,9%
Mudança social: novos valores, modos de vida, identidades	14	16,3%	14	19,4%	28	17,7%
Teorias, metodologias, epistemologias	10	11,6%	5	6,9%	15	9,5%
Políticas, cidadania e exclusão social	7	8,1%	8	11,1%	15	9,5%
Família e parentesco	2	2,3%	7	9,7%	9	5,7%
Total	86	100,0%	72	100,0%	158	100,0%

No 3º congresso começam a verificar-se algumas diferenças de género mais consistentes. A diferença encontrada entre as participações feminina e masculina na área da *família* nos dois primeiros congressos acentua-se fortemente neste terceiro momento que reúne 18% do total de mulheres a participarem em comunicações sobre a *família* e apenas 4,2% do total de homens.

Outro resultado importante a retirar desta tabela é o de que pela primeira vez as mulheres suplantam os homens no número nas participações em comunicações. Contabilizam-se 96 participações masculinas e 111 femininas.



[Quadro 6]

Participações por género e campo temático no III congresso de sociologia (1996)

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Olhares sobre a mudança social: divergências e convergências entre as ciências sociais	3	3,1%	1	,9%	4	1,9%
Sociólogos: profissionais da mudança social?	2	2,1%	1	,9%	3	1,4%
As práticas sociais face ao poder dos média	3	3,1%	0	,0%	3	1,4%
Estado, poderes e sociedade	14	14,6%	16	14,4%	30	14,5%
Estruturas produtivas, trabalho e profissões	19	19,8%	17	15,3%	36	17,4%
Educação e desenvolvimento	7	7,3%	14	12,6%	21	10,1%
Território, ambiente e dinâmicas regionais e locais	17	17,7%	25	22,5%	42	20,3%
Cultura, comunicação e transformação dos saberes	19	19,8%	14	12,6%	33	15,9%
Família, género e afectos	4	4,2%	20	18,0%	24	11,6%
Teorias, modelos e metodologias	8	8,3%	3	2,7%	11	5,3%
Total	96	100,0%	111	100,0%	207	100,0%

Nos dois últimos congressos a participação feminina continua a crescer ultrapassando confortavelmente a masculina e as diferenças de género que se deixavam já adivinhar nos congressos anteriores reforçam-se com surpreendente facilidade. Efectivamente, a leitura do quadro 7 relativo ao 4º congresso, mostra que 20,3% das participações femininas incidiram na área da *Família, género e trajectos de vida* contra apenas 11,4% das participações masculinas. A área das *Identidades, etnicidades e marginalidades* parece também atrair preferencialmente as mulheres já que agrega 12% das suas participações e apenas 4,5% das participações masculinas.

Em relação às áreas de *Estado, governabilidade e políticas sociais; Cidadania, desigualdades e conflito social* e ainda *Urbanidades, ruralidades e dinâmicas socioespaciais*, verifica-se a tendência inversa já que os homens apresentam aqui uma vantagem confortável em relação às suas colegas. Na primeira área, encontram-se 17% de participações masculinas para 5,1% de participações femininas, na segunda a proporção é de 10,2% para 5,7% e na terceira, de 15,9% para 10,1%.



[Quadro 7]

Participações por género e campo temático no IV congresso de sociologia (2000)

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Teorias, metodologias e experiências profissionais	2	2,3%	3	1,9%	5	2,0%
Estado, governabilidade e políticas sociais	15	17,0%	8	5,1%	23	9,3%
Cidadania, desigualdades e conflito social	9	10,2%	9	5,7%	18	7,3%
Identities, etnicidades, marginalidades	4	4,5%	19	12,0%	23	9,3%
Mudança tecnológica, trabalho, produção	11	12,5%	21	13,3%	32	13,0%
Reorganização dos saberes, ciência e educação	10	11,4%	25	15,8%	35	14,2%
Urbanidades, ruralidades e dinâmicas socioespaciais	14	15,9%	16	10,1%	30	12,2%
Práticas culturais e comunicação	8	9,1%	12	7,6%	20	8,1%
Família, género e trajectos de vida	10	11,4%	32	20,3%	42	17,1%
Valores, práticas e expressões identitárias	5	5,7%	13	8,2%	18	7,3%
Total	88	100,0%	158	100,0%	246	100,0%

O 5º congresso oferece um panorama radicalmente diferente dos anteriores, seja pelo número de comunicações e consequentemente de participantes que cresceu exponencialmente, seja pelo facto das participações femininas se revelarem praticamente o dobro das participações masculinas. Contabilizam-se 310 participações femininas para apenas 162 masculinas.

Para além da impressionante adesão ao congresso há ainda a assinalar que foi organizado com recurso a um maior e mais diversificado leque de campos temáticos. Enquanto que os congressos anteriores eram habitualmente organizados em torno de dez áreas temáticas, este último congresso ofereceu aos seus participantes 25 áreas temáticas. Foram, por um lado, redefinidas e segmentadas algumas áreas antes mais abrangentes, por outro, incluídas no programa do congresso, áreas de investigação mais recentes e áreas das chamadas sociologias emergentes, como sejam o *Ambiente, Corpo e sexualidade, Desporto e lazer, Direito, crime e dependências, Modernidade, incerteza e risco, População, gerações e ciclos de vida, Quotidiano, crenças e religiosidade, Saúde*, entre outras.



[Quadro 8]

Participações por género e campo temático no V congresso de sociologia (2004)

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ambiente	9	5,6%	8	2,6%	17	3,6%
Artes e culturas	3	1,9%	13	4,2%	16	3,4%
Cidadania e políticas	8	4,9%	13	4,2%	21	4,4%
Cidades, campos e territórios	18	11,1%	23	7,4%	41	8,7%
Ciência e conhecimento	9	5,6%	9	2,9%	18	3,8%
Classes, movimentos e lutas sociais	7	4,3%	10	3,2%	17	3,6%
Comunicação	5	3,1%	7	2,3%	12	2,5%
Contextos organizacionais e organizações	10	6,2%	8	2,6%	18	3,8%
Corpo e sexualidade	2	1,2%	8	2,6%	10	2,1%
Desenvolvimento, parceria social e metodologias de intervenção	4	2,5%	6	1,9%	10	2,1%
Desporto e lazer	2	1,2%	6	1,9%	8	1,7%
Direito, crime e dependências	6	3,7%	9	2,9%	15	3,2%
Educação e aprendizagens	13	8,0%	18	5,8%	31	6,6%
Exclusões	5	3,1%	7	2,3%	12	2,5%
Experiências profissionais	0	,0%	12	3,9%	12	2,5%
Família	8	4,9%	23	7,4%	31	6,6%
Género	6	3,7%	17	5,5%	23	4,9%
Identidades e estilos de vida	3	1,9%	10	3,2%	13	2,8%
Mercados, emprego e trabalho	11	6,8%	12	3,9%	23	4,9%
Migrações, etnicidade e cidadania	10	6,2%	20	6,5%	30	6,4%
Modernidade, incerteza e risco	2	1,2%	6	1,9%	8	1,7%
População, gerações e ciclos de vida	2	1,2%	18	5,8%	20	4,2%
Quotidiano, crenças e religiosidade	3	1,9%	2	,6%	5	1,1%
Saúde	7	4,3%	32	10,3%	39	8,3%
Teorias e metodologias de investigação	9	5,6%	13	4,2%	22	4,7%
Total	162	100,0%	310	100,0%	472	100,0%

Com uma profusão temática tão extensa e diversificada é natural que a proporção de participações em termos de género diminua em cada área temática, o que não significa contudo que as diferenças de género anteriormente encontradas se tenham esbatido.

Apesar da diferença ser agora menos expressiva, podemos verificar que a *Sociologia da família* continua ainda assim a agregar maior participação feminina (7,4%) do que masculina (4,9%). O mesmo se passa com a área temática de *População, gerações e ciclos de vida* com uma participação feminina de 5,8% e masculina de apenas 1,2% e com o *Género* que conta com 5,5% de participações femininas para 3,7% participações masculinas. Se agruparmos estas tres áreas à semelhança do que acontecia nos congressos anteriores, as mulheres atingem uma proporção de 18,7% do total de participações femininas e os homens cerca de metade, 9,8%. Uma das novas áreas da sociologia presentes neste congresso, a *Sociologia da Saúde*, parece ter também suscitado maior interesse por parte das mulheres já que se agrupam 10,3% participações femininas e somente 4,3% participações masculinas.



Mesmo considerando que neste tipo de encontros, muitas participações resultam de parcerias em estudos e redes de investigação e de conseqüentemente as participações em determinadas áreas temáticas não reflectirem necessariamente uma escolha individual baseada nas preferências pessoais de cada investigador, os resultados parecem ainda assim indicar a existência, na produção sociológica nacional, de uma efectiva diferenciação de géneros na eleição das áreas temáticas de análise. As sociólogas parecem ter realizado mais trabalho no campo da *Família*, assim como na área da *Saúde* e menos, por exemplo, na área da *Política* ou nas relacionadas com os *Contextos organizacionais e organizações*.

6. A análise de género na selecção dos temas de doutoramento

Mas precisamente porque as comunicações dos congressos resultam muitas vezes de trabalhos de equipa e porque essa situação pode ter influência determinante nos resultados apurados, afigurou-se pertinente a análise dos temas e objectos de investigação eleitos pelos sociólogos e sociólogas para a realização das suas teses de doutoramento. A escolha do domínio temático para uma investigação deste cariz, que encerra entre outros, objectivos de validação e legitimação científica e que marcará indubitavelmente os investigadores perante a comunidade científica, a sociedade e perante si mesmos reflecte, pelo menos em boa parte e independentemente das razões, escolhas pessoais racionais que não poderiam deixar de ser consideradas como indicadores da maior importância para esta análise.

Deste modo, para aferir se também na eleição do tema ou objecto das teses de doutoramento dos investigadores portugueses o género se revela uma variável diferenciadora, foram utilizados os dados da base do GPEARI^{viii} da responsabilidade do Observatório da Ciência e do Ensino Superior (OCES-MCTES). Esta base agrega todas as teses de doutoramento efectuadas ou reconhecidas por universidades portuguesas até ao ano de 2006. A pesquisa por teses em sociologia resultou em 366 documentos organizados por autor, título da tese, ano, universidade e local de realização (nacional ou estrangeiro).

No quadro seguinte pode ver-se a evolução dos doutoramentos em sociologia por género e período. Se já se verifica um crescimento significativo de doutoramentos da década de 80 para a década de 90, essa evolução é absolutamente excepcional a partir do ano 2000. Realizaram-se em seis anos 224 doutoramentos em sociologia o que representa mais de 60% do total de doutoramentos sociológicos existentes.

[Quadro 9]

Doutoramentos em sociologia por género e período

	1970-1979		1980-1989		1990-1999		2000-2003		2004-2006		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	6	66,7%	27	73,0%	56	58,3%	53	50,0%	61	51,7%	203	55,5%
Feminino	3	33,3%	10	27,0%	40	41,7%	53	50,0%	57	48,3%	163	44,5%
Total	9	100,0%	37	100,0%	96	100,0%	106	100,0%	118	100,0%	366	100,0%

No que respeita ao género, os dados mostram-nos que face à totalidade dos doutoramentos em sociologia existentes em Portugal, as mulheres se encontram ainda em desvantagem perante os 56% de doutoramentos masculinos. No entanto, o quadro mostra-nos também que se até finais da década de 80, os homens reinavam com uma maioria confortável de 73% dos doutoramentos realizados, nos períodos a seguir considerados começam claramente a perder terreno perante a incansável ascensão das mulheres.

Importa nesta altura explicitar, no que se refere à análise dos domínios temáticos dos doutoramentos, que não existindo, na base referida, qualquer informação a este respeito, se revelou necessário o cruzamento destes dados com os constantes das bases bibliográficas das bibliotecas universitárias portuguesas^{ix}. Este procedimento permitiu uma classificação mais controlada e fidedigna dos domínios temáticos dos



doutoramentos já que na maior parte das bibliotecas universitárias as teses de doutoramento são (também) classificadas por área ou campo temático dominante.

No caso de teses classificadas em mais do que uma área temática foi seleccionada apenas a área considerada dominante. Importa ainda referir que foram excluídas da análise 21 teses por impossibilidade de classificação temática^x e adicionadas 15 teses de doutoramento realizadas em finais de 2006 e início de 2007 que ainda não constavam da base de dados do GPEARl. Apuraram-se assim para esta análise um total de 359 teses de doutoramento em sociologia. O quadro seguinte apresenta a sua distribuição por género e domínio temático dominante.

[Quadro 10]

Doutoramentos em sociologia por género e campo temático

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Teorias, epistemologia e metodologia	3	1,5%	3	1,8%	6	1,7%
Classes, estrutura e mudança social	5	2,6%	1	,6%	6	1,7%
Pobreza e exclusão social	6	3,1%	2	1,2%	8	2,2%
Política, estado e cidadania	24	12,4%	11	6,7%	35	9,7%
Educação e aprendizagens	17	8,8%	13	7,9%	30	8,4%
Trabalho, organizações e profissões	27	13,9%	28	17,0%	55	15,3%
Família e género	4	2,1%	25	15,2%	29	8,1%
Envelhecimento	2	1,0%	7	4,2%	9	2,5%
Juventude	4	2,1%	0	,0%	4	1,1%
Infância	1	,5%	5	3,0%	6	1,7%
Cidade, campo e territórios	12	6,2%	8	4,8%	20	5,6%
Comunicação e media	9	4,6%	9	5,5%	18	5,0%
Cultura popular, culta e políticas culturais	11	5,7%	3	1,8%	14	3,9%
Migrações, imigração e etnicidade	10	5,2%	8	4,8%	18	5,0%
Economia e desenvolvimento	14	7,2%	5	3,0%	19	5,3%
Valores, identidades e estilos de vida	4	2,1%	4	2,4%	8	2,2%
Ciência e conhecimento	1	,5%	4	2,4%	5	1,4%
Inovação	0	,0%	2	1,2%	2	,6%
Ambiente	2	1,0%	3	1,8%	5	1,4%
Saúde	4	2,1%	6	3,6%	10	2,8%
Corpo e sexualidade	4	2,1%	4	2,4%	8	2,2%
Literacia	0	,0%	1	,6%	1	,3%
Turismo	2	1,0%	0	,0%	2	,6%
Crenças e religião	10	5,2%	2	1,2%	12	3,3%
Drogas e toxicodependências	2	1,0%	2	1,2%	4	1,1%
Direito, delinquência e criminalidade	1	,5%	0	,0%	1	,3%
Desporto e lazer	14	7,2%	8	4,8%	22	6,1%
Modernidade, incerteza e risco	1	,5%	1	,6%	2	,6%
Total	194	100,0%	165	100,0%	359	100,0%

Atendendo, mais uma vez, ao diferente peso de homens e mulheres na amostra, pode-se constatar que as áreas que mais doutoramentos masculinos agregam são a área do *Trabalho, organizações e profissões* (13,9%), *Política, estado e*



cidadania (12,4%), *Educação e aprendizagem* (8,8%) e ainda *Economia e desenvolvimento* e *Desporto* (ambas com 7,2%). As mulheres reúnem mais teses de doutoramento também na área do *Trabalho, organizações e profissões* que atinge uma proporção de 17% do total de doutoramentos femininos, *Família e Género* (15,2%), *Educação e aprendizagens* (7,9%) e *Política, estado e cidadania* (6,7%).

Não será decerto por acaso que os doutoramentos masculinos e femininos apresentam os valores mais elevados no mesmo campo temático já que o *trabalho* e a *profissão* são, com efeito, dimensões da maior importância na vida de qualquer indivíduo independentemente do género. Num país com elevada taxa de emprego feminino não surpreende que também as mulheres, à semelhança dos homens, encontrem neste domínio objectos de estudo que lhes mereçam o maior interesse sociológico.

A área da *Política, estado e cidadania*, apesar de suscitar o interesse partilhado das sociólogas e sociólogos, agrega um pouco mais do dobro de doutoramentos masculinos do que femininos (24 homens para 11 mulheres), ou seja, mesmo considerando o peso diferente de cada género na amostra, os homens realizaram 12,4% das suas investigações de doutoramento nesta área quando apenas 6,7% das mulheres o fizeram.

A área temática da *Família e género* continua, à semelhança do que se verificou para as comunicações dos congressos de sociologia e para as referências bibliográficas do programa académico já referido, a ser uma área de eleição para as mulheres uma vez que também nas teses doutorais a área da *família* representa 15,2% do total de doutoramentos femininos. Os homens registam nesta área apenas 2,1% dos seus doutoramentos.

Os doutoramentos femininos apresentam ainda, apesar da variação ser mais ligeira, uma proporção teimosamente superior aos doutoramentos dos seus colegas nas áreas do *Envelhecimento, Infância e Saúde*, isto é, nas áreas que, juntamente com a *Família e Género* parecem fazer parte dos «universos femininos» em tantas outras vertentes da vida social.

Se fizermos um pequeno exercício e agregarmos aos doutoramentos na área da *Família e Género*, os doutoramentos nas áreas do *Envelhecimento* e da *Infância*, que roçam perspectivas e análises que não descurem, em muitos casos, as questões familiares, passamos a ter 22,4% das mulheres a realizarem doutoramentos na área global das questões familiares.

O quadro seguinte permite visualizar mais claramente as diferenças que têm vindo a ser evidenciadas. Através da selecção das dez áreas com mais doutoramentos podemos ver em que proporção são mais trabalhados pelos homens ou pelas mulheres.

[Quadro 11]

Doutoramentos em sociologia por campo temático e género

	Masculino		Feminino		Total
	N	%	N	%	
Trabalho, organizações e profissões	27	49,1	28	50,9	55
Política, estado e cidadania	24	68,6	11	31,4	35
Educação e aprendizagens	17	56,7	13	43,3	30
Família e género	4	13,8	25	86,2	29
Desporto e lazer	14	63,6	8	36,4	22
Cidade, campo e territórios	12	60,0	8	40,0	20
Economia e desenvolvimento	14	73,7	5	26,3	19
Comunicação e media	9	50,0	9	50,0	18
Migrações, imigração e etnicidade	10	55,6	8	44,4	18
Cultura popular, culta e políticas culturais	11	78,6	3	21,4	14

A leitura horizontal dos dados confirma-nos a existência de uma diferenciação de género na eleição das áreas ou campos temáticos para a realização dos doutoramentos. As áreas da *Política, estado e cidadania, Desporto e lazer* e *Economia e desenvolvimento* apresentam-se, essencialmente, como áreas



masculinizadas de estudo uma vez que mais de dois terços (ou quase dois terços no último caso) das teses de doutoramento nessas áreas foram realizadas por homens (68,6%, 73,7% e 63,6% respectivamente). Já a área da Família encerra uma esmagadora maioria de doutoramento femininos. Do total de teses de doutoramento inscritas nesta área, 86,2% foram realizadas por mulheres e apenas 13,8% por homens.

Pode-se deste modo concluir que a tendência para a selecção, por parte de homens e mulheres, de diferentes áreas temáticas de investigação sociológica se mantém quando se trata da escolha de objectos de investigação para doutoramento.

Importa por último salientar a revelação, algo intrigante e merecedora de aprofundada atenção, de que apenas 1,2% dos doutoramentos de autoria feminina se ocupam das questões ligadas às *Crenças e Religião*, enquanto que os homens se mostram mais benevolentes com esta área incidindo sobre ela 5,2 % dos seus doutoramentos. De acordo com os resultados do European Social Survey^{xi} e principalmente para os países do sul da Europa, a *Religião* é uma dimensão da vida social a que as mulheres revelam maior proximidade e atribuem maior importância do que os homens. Apesar destes resultados se referirem a valores e não a práticas, se aceitarmos que poderá, de alguma forma, existir uma relação entre os interesses de investigação sociológica e as áreas ou temáticas mais próximas do quotidiano dos investigadores, seria expectável que, à semelhança do que acontece com outras áreas de eleição feminina, também a *religião* merecesse a dedicada atenção das investigadoras portuguesas. Devemos por outro lado lembrar-nos que muitas mais variáveis entrarão na resolução deste paradoxo, se assim lhe podemos chamar. Será por exemplo o caso da classe social, das práticas de socialização, da idade, entre outras. Fica contudo o desafio a investigações futuras.

7. Reflexões finais

Perante os resultados aqui apresentados pode concluir-se, com alguma segurança, pela existência, actualmente, de uma feminização de determinados campos de investigação na produção sociológica portuguesa, e logo, pela diferenciação de género na produção sociológica nacional.

Impõe-se neste momento uma explicação sobre a aparente diferença de resultados obtidos nesta análise e na pesquisa realizada por Ana Nunes de Almeida sobre o lugar das mulheres enquanto sujeitos e objectos da produção sociológica. A autora analisou para o efeito as publicações da revista *Análise Social* entre 1963 e Dezembro de 1985 e não encontrou “relação directa entre a investigação feita por mulheres e a presença de objectos pertencentes aos chamados universos femininos” (Almeida, 1986, *Análise Social* nº 94). Concluiu ainda que os temas publicados na revista indicam que as mulheres escreveram sobre os mesmos temas que os homens. Ora, a discrepância entre os resultados encontrados por Ana Nunes de Almeida e os que se apresentam neste artigo resulta, evidentemente, de terem sido analisados diferentes períodos da investigação sociológica portuguesa. Se até meados da década de 80, o interesse generalizado entre a comunidade sociológica privilegiava os grandes «temas clássicos» da época e não se verificavam, portanto, diferenças de género importantes na produção sociológica nacional, a partir dessa altura, com a adesão massiva das mulheres às ciências sociais e com o surgimento de novos interesses e objectos de análise, o tecido sociológico e o panorama da produção sociológica alteram-se radicalmente. Com efeito, a evolução das sociedades no sentido de uma crescente diferenciação do social e conseqüente proliferação de novos problemas sociais e assim de novos objectos de investigação fazem com que o *género* se afirme cada vez mais como uma variável potencialmente diferenciadora na investigação e produção sociológica.

Por isso mesmo e apesar da acrescida possibilidade de dispersão dos interesses sociológicos pela actual panóplia de temáticas de investigação, confirma-se, por um lado a tendência para uma certa fidelização dos homens aos campos clássicos da sociologia que detém, aliás, um estatuto relativamente elevado e asseguram uma confortável posição na comunidade sociológica nacional e por outro lado, uma tendência para as mulheres da sociologia se «apoderarem» dos novos domínios da investigação sociológica, isto é, domínios representativos ou mais próximos do chamado «universo feminino».



Penso ter conseguido com esta análise atingir o principal objectivo a que me propunha: o de trazer a debate a questão da diferenciação de género na produção sociológica portuguesa. Não ambicionava oferecer explicações mas somente averiguar se se poderia falar da feminização de determinados campos da investigação sociológica e se faria sentido pressupor-se a existência de diferenciação de género na sociologia nacional. Os resultados aqui apresentados carecem portanto de uma análise mais aprofundada que vise a sua explicação e interpretação e que só uma investigação de carácter intensivo e qualitativo poderia revelar.

Seria também sem dúvida bastante interessante, tentar perceber se à diferenciação de género na produção sociológica nacional corresponde, também, uma discriminação de género e se os campos sociológicos preferencialmente trabalhados por mulheres serão, de alguma forma, «menos considerados» ou até desvalorizados na e pela comunidade científica. Outra pista de investigação passaria por analisar não só os campos temáticos das teses de doutoramento, mas o conteúdo das mesmas, já que num mesmo campo temático se podem tomar por objecto de investigação variados problemas sociológicos ou mesmo adoptar perspectivas de análise diversas perante um mesmo objecto de estudo. Tentar averiguar se homens e mulheres se apropriam de forma diferente de realidades e objectos de análise semelhantes é pois uma sugestão e um desafio que aqui deixo aos leitores.

8. Bibliografia

ALMEIDA, Ana Nunes, “As mulheres e as ciências sociais – os sujeitos e os objectos de investigação”, *Análise Social*, 1986, vol. XXII, nº 94

ALMEDA, João Ferreira, “Discurso de abertura do I Congresso Português de Sociologia”, *Análise Social*, 1986, vol. XXII, nº 94

APS, 1990, Actas do I Congresso Português de Sociologia, *A sociologia e a sociedade portuguesa na viragem do século*, Lisboa, Editorial Fragmentos.

APS, 1993, Actas do II Congresso Português de Sociologia, *Estruturas Sociais e Desenvolvimento*, Lisboa, Editorial Fragmentos.

APS, Actas do III Congresso Português de Sociologia, *Práticas e processos da Mudança Social*, APS

APS, Actas do IV Congresso Português de Sociologia, *Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos*, in: http://www.aps.pt/index.php?area=001&marea=003&id_pub=PUB460a50b168fd1

APS, Actas do V Congresso Português de Sociologia, *Sociedades Contemporâneas - Reflexividade e Acção*, in: http://www.aps.pt/index.php?area=001&marea=003&id_pub=PUB460d42061fd7a

LOBO, Cristina, 1996, “Os Congressos de Sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 20

MACHADO, Fernando Luís, Programa da Cadeira - *A Investigação Sociológica em Portugal*, 1º ano, 1º semestre – Curso de Doutoramento em Sociologia, 2007-2008

OCES - Observatório da Ciência e do Ensino Superior in: GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, <http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/index.php>

VALA, Jorge e TORRES, Anália (Orgs.), 2006, *Contextos e Atitudes Sociais na Europa – Atitudes Sociais dos Portugueses*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais

Bases bibliográficas Universitárias

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa: <http://biblioteca.iscte.pt/>

Universidade dos Açores, Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais: <http://www2.uac.pt/>

Universidade do Algarve: <http://www.bib.ualg.pt/bibliotecas/>



Universidade de Aveiro: <http://www.doc.ua.pt/>

Universidade da Beira Interior: <http://www.ubi.pt/biblioteca/biblio.php>

Universidade de Coimbra: <http://mil.bg.uc.pt/>

Universidade de Évora: <http://www.bib.uevora.pt/webroot/catalogo/>

Universidade de Lisboa: <http://ulisses.sibul.ul.pt/ulisses/portal/html/index.htm>

Universidade da Madeira: http://aleph.uma.pt/F/?func=find-b-0&file_name=find-b&con_lng=POR

Universidade do Minho: <http://www.sdum.uminho.pt/>

Universidade Nova de Lisboa: <http://www.fcsh.unl.pt/invest/bibliotecas.asp>

Universidade do Porto: <http://sdi.letras.up.pt/default.aspx?pg=8catalogos.ascx&m=8&s=8>

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: <http://biblioserver.bib.utad.pt/pacweb/>

Universidade Técnica de Lisboa: <http://thesaurus.reitoria.utl.pt/>

ⁱ Ano lectivo 2007/2008

ⁱⁱ LOBO, Cristina, 1996, "Os Congressos de Sociologia em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 20

ⁱⁱⁱ Ver "Sociografia dos membros associados da Associação Portuguesa de Sociologia" em: <http://www.aps.pt/index.php?area=001&marea=001&sarea=004>

^{iv} Estatísticas do GPEARl – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais em http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt/?id_categoria=21&id_item=203335&pasta=158

^v Na totalidade das áreas científicas

^{vi} Estatísticas do GPEARl, op cit em: <http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt/?opcao=5&tema=58>

^{vii} Machado, Fernando Luís, *Programa do ano lectivo 2007/2008, da cadeira em «Investigação Sociológica em Portugal»*, do programa de doutoramento em Sociologia, ISCTE, Lisboa.

^{viii} Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais em: http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt/?id_categoria=35&form=1

^{ix} Consulta online nos sites das bibliotecas universitárias Portuguesas (ISCTE, UAçores, UAlgarve, UAveiro, UBI, UCoimbra, UÉvora, ULisboa, UMadeira, UMinho, UNL, UPorto, UTAD, UTL)

^x Não constavam das bases bibliográficas das bibliotecas universitárias

^{xi} VALA, Jorge, TORRES, Anália (Org), 2007, *Contextos e Atitudes Sociais na Europa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.